



Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970

CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - Fone: (11) 4784-8444 - Fax: (11) 4784-8447

Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br

São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS AO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 32/2023, DE 26 DE SETEMBRO DE 2023, DE AUTORIA DO VEREADOR PAULO ROGÉRIO NOGGERINI JÚNIOR

BIOGRAFIA DE MARIA APARECIDA SOARES “MÃE OFÁ”

Mulher, preta, filha, irmã, mãe, avó, bisavó, mãe de santo, ialorixá, filha de Oxóssi, líder religiosa, candomblecista. Conhecida carinhosamente como Mãe Ofá, Maria Aparecida Soares ou Maria Aparecida Soares Mam'etu Lujidi, nasceu em São Roque e, dentre tantos atributos, é filha adotiva de Ana e Duilio Pezzotta, irmã de Isabel, Rose e Perseu. Hoje é a matriarca de uma grande família, com três filhos, nove netos e um bisneto. Estamos falando de alguém que foi convidada no último dia 28 de outubro para estar presente no Quilombo Cafundó, em Salto de Pirapora, junto ao Rei da Angola: o Rei Tchongonga-Ekuikui VI, que veio ao Brasil com a missão de cumprir uma profecia de seus ancestrais sobre o reencontro dos descendentes daqueles que deixaram forçadamente a África.

Mãe Ofá foi adotada poucos meses após seu nascimento, crescendo junto aos seus pais e irmãos no centro da cidade, perto da conhecida escola estadual Manley Lane, na antiga Rua Beta, atual Antônio Cavaglieri. Foi uma criança negra pertencente a uma família branca, logo, frequentou espaços onde pessoas com a sua cor eram minoria, inclusive dentro da própria escola. Existiu um processo doloroso para que se reconhecesse negra, ainda que aqueles à sua volta já entendessem a diferença entre ela e eles. Essa diferença, que perpassava sua cor, dizia respeito também a algo maior: a sua pessoa e a imposição de um lugar inferior aos demais.

Como aponta a psiquiatra e psicanalista Neusa Santos Souza, “ser negro não é uma condição dada, a priori. É um vir a ser. Ser negro é tornar-se negro”. Para essa finalidade, é preciso descobrir e produzir uma fala sobre si, até então não preexistente, porém isso só é possível através do entendimento da experiência social e subjetiva de ser negro em uma sociedade branca, não só na cor, mas na ideologia, estética e comportamentos. Foi justamente isso que Mãe Ofá fez e segue fazendo, inclusive através e por meio do candomblé.

Sua mediunidade aflorou desde muito jovem e, por isso, considera que, de fato, trata-se de uma missão recebida. Conheceu a umbanda aos 10 anos, mesmo vivendo em uma família católica, e aos 18 foi iniciada no candomblé. A espiritualidade foi quem traçou esse caminho e a primeira experiência religiosa preparou seu corpo físico para a chegada do candomblé, pois, apesar de estarem na mesma linhagem, Mãe Ofá explica que o candomblé adentrou em nossas terras com a diáspora africana. Sua formação foi feita pelos seus ancestrais, em um processo de peregrinação pelo país e sua trajetória está associada a todo o percurso de sua vida, percorreu níveis que

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970

CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - **Fone:** (11) 4784-8444 - **Fax:** (11) 4784-8447

Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | **E-mail:** camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br

São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

acompanharam seu desenvolvimento etário, até chegar na posição que ocupa hoje como sacerdotisa da Inzo Unsaba Riá Ngana Tauamim, seu terreiro localizado no Jardim Conceição, há mais de três décadas. Mesmo com o alcance de grandes níveis dentro do candomblé, a humildade não deixa de estar presente em quem é, pois reconhece que nossa partida para outro plano acontece sem que conheçamos sobre tudo.

Não foi um percurso fácil. A dificuldade e o sofrimento em reafirmar sua fé, espiritualidade e identidade em São Roque é uma constante em sua fala. Existiam poucos terreiros em São Roque, todos muito marginalizados e invisibilizados. Isso evidencia o quanto o nosso território é marcado por uma segregação visual e subjetiva. O racismo esteve presente desde os primeiros anos escolares e foi vivenciado de forma cruel por uma criança ao ser afastada de seus colegas de sala por ser quem era. A segregação e o preconceito se estenderam para a sua religião e continuaram na fase adulta, em grande parte no local onde reside: foi alvo de abaixo-assinado feito pelos vizinhos para ser retirada da região em que escolheu morar. Posteriormente, tudo foi novamente vivenciado quando seus filhos, netos e bisnetos passaram pela escola e por outros espaços da sociedade. O respeito foi conquistado por ela e pelos seus, trata-se de uma luta e conquista diária.

Existe um ditado Yorubá que diz “Eu sou porque nós somos”. Ele exemplifica bastante não só essa força necessária para se manter forte entre os seus, mas também a concepção que rege suas práticas diárias. Seus rituais religiosos correspondem ao culto da natureza e de suas forças, uma maneira de expressar a fé que moldou e molda a forma pela qual ela e seus descendentes se relacionam com o mundo: com um contato intrínseco e respeitoso com a natureza. A terra, a água, o sol, as plantas e todas as forças da natureza são sagrados e por isso agradecem e pedem permissão aos orixás para realizar as atividades mais banais, como comer e beber. Sua dependência e gratidão em relação ao meio ambiente está relacionada à vida, à morte e à cura. De acordo com suas palavras, todos os remédios que precisamos estão na natureza e nossa matéria retornará para o “senhor da terra”.

Evidentemente estamos falando, de acordo com a filósofa Marli de Ògún Mèjire Azevedo, quando falamos de candomblé estamos falando de uma filosofia de vida que parte do respeito, vivências que são possíveis dentro dos terreiros: o maior ensinamento do que é possível alcançar em relação à organização civil e cultural. Neles, existe uma grande cooperatividade, de respeito aos mais velhos e às suas sabedorias, sem desprezar os mais jovens, os erês. Toda essa maneira de se relacionar remonta a uma sociabilidade anterior à chegada dos europeus no continente africano, no século XVI. O quanto tudo isso tem a nos ensinar para uma vida mais harmoniosa?

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970

CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - **Fone:** (11) 4784-8444 - **Fax:** (11) 4784-8447

Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | **E-mail:** camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br

São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

Outra frente de atuação de Mãe Ofá diz respeito a ações socioculturais e auxílios para pessoas em vulnerabilidade social. Realiza há anos doações de alimentos e cestas básicas, tanto na região de São Roque quanto em São Paulo, para pessoas em situação de rua, produzindo as chamadas “marmitas do Axé”. Durante a pandemia de covid-19 esse trabalho foi ampliado e mantido para a comunidade local. Além disso, Mãe Ofá entrega anualmente ovos de Páscoa e presentes nas festividades de Natal junto a cestas básicas.

Sua trajetória, formação espiritual e letramento racial permitem também com que promova palestras sobre direitos das mulheres, apresentações culturais e de empoderamento feminino, a partir da perspectiva negra; assim como palestras voltadas para as questões humanitárias, direitos e igualdade racial, cultura afro-brasileira. Sua voz ecoa pela cidade, pelo Estado, pelo Brasil e internacionalmente: já ministrou a respeito da cultura afro-brasileira na Espanha a convite de organizações internacionais. É realizadora da tradicional feijoada de São Jorge e fundou em 2003 a AEDAB (Associação de Estudos e Defesa Afro-Brasil). Também é coordenadora do INTECAB, da RENAFRO, em São Roque, e do Grupo Mulheres de Axé do Estado de São Paulo.

Por fim, é de grande relevância mencionar sua passagem como candidata à vereadora em São Roque, em 2020, a fim de representar as mulheres negras e as religiões de matrizes africanas aqui atuantes; e o incrível feito de ser a primeira sacerdotisa do Estado de São Paulo a ingressar como membro da Irmandade da Boa Morte, em Cachoeira, na Bahia. Trata-se de uma Irmandade histórica, formada por mulheres negras com mais de 40 anos, que atuaram na luta por liberdade de pessoas negras escravizadas. Seu pioneirismo também está atrelado ao fato de levar o culto à entidade Sr. Zé Pilintra, fomentando a tradição do Recôncavo Baiano. No dia 20 de novembro de 2021 inaugurou a Casa do Seu Zé Pilintra.

Grada Kilomba, escritora e psicóloga, explica que a passagem de objeto para sujeito marca a fala ou a escrita de si como um ato político e de descolonização. Mãe Ofá é uma referência de alguém que tomou as rédeas de sua história e ocupou o espaço de protagonismo, ainda que com a presença de opressões que ultrapassam seu controle. Sua trajetória de vida e seus relatos ouvidos para a elaboração dessa biografia são um patrimônio que corroboram de algum modo para a garantia de direitos aos povos e comunidades tradicionais.

José Cabinda, por sua vez, foi um negro forro, um líder e mestre religioso, que no século XIX propôs uma inversão na ordem escravocrata, consagrando-se um símbolo de resistência. Nada mais justo, portanto, que a primeira medalha outorgada em alusão a sua história seja a essa figura sem par da sociedade são-roquense.

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - **Fone:** (11) 4784-8444 - **Fax:** (11) 4784-8447
Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | **E-mail:** camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br
São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

[Biografia elaborada pela historiadora Maiara Puk.]

Isso posto, **Paulo Rogério Noggerini Júnior**,
por intermédio do Protocolo Nº 14837/2023, de 26 de setembro de 2023,
apresenta ao Egrégio Plenário o seguinte Projeto de Decreto Legislativo:

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - **Fone:** (11) 4784-8444 - **Fax:** (11) 4784-8447
Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | **E-mail:** camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br
São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 32/2023

De 26 de setembro de 2023.

Dispõe sobre a concessão de Medalha do Mérito “José Cabinda” em razão do Dia da Consciência Negra à Senhora Maria Aparecida Soares “Mãe Ofá”.

O Presidente da Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque,

Faço saber que a Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque decreta e eu promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica concedida Medalha do Mérito “José Cabinda” em razão do Dia da Consciência Negra à Senhora **MARIA APARECIDA SOARES “MÃE OFÁ”**.

Art. 2º As despesas decorrentes do presente Decreto Legislativo correrão por conta de dotações próprias do orçamento vigente.

Art. 3º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data da sua publicação.

Sala das Sessões “Dr. Júlio Arantes de Freitas”, 26 de setembro de 2023.

PAULO ROGÉRIO NOGGERINI JÚNIOR
(PAULO JUVENTUDE)
Vereador